

## O MAIS VERDE

As práticas do Rabobank na área socioambiental

Promove dias de campo para que agrônomos e gerentes se encontrem com agricultores e pecuaristas para conscientizá-los sobre a questão ambiental

Os funcionários oferecem consultoria aos clientes para que eles possam se adequar à legislação ambiental brasileira

Inclui o desempenho socioambiental na avaliação de risco e diminui em 0,5% os juros dos empréstimos dos clientes que classifica como muito bons

Participa ativamente das discussões globais para definição de padrões responsáveis de produção de soja, palma, cana, algodão, cacau e na pecuária



**PROTESTO DA BANKTRACK NA INGLATERRA:** os bancos na mira das ONGs

a gestão do lixo, o conforto dos banheiros destinados aos funcionários e as condições do solo dos pastos e das lavouras, entre outros aspectos.

### AVALIAÇÃO DE RISCO

A visita do agrônomo dá origem a um perfil socioambiental do cliente, que também responde a um questionário com cerca de 30 perguntas. Essas informações, associadas àquelas que são inerentes à atividade agrícola, são usadas para determinar o risco do produtor rural para o banco, que pode ser classificado como muito bom, bom, regular ou inaceitável. Atualmente, 66,5% dos clientes da carteira rural do Rabobank

têm desempenho socioambiental considerado muito bom e, como recompensa, ganham 0,5% de desconto nos juros dos empréstimos, cujas taxas o banco não revela. O percentual de produtores com acesso ao desconto já foi maior no passado. Em 2007, chegou a 76,8%. A redução desse percentual está associada à entrada de novos clientes e ao aumento no rigor das visitas às fazendas. “No início, os agrônomos ainda não tinham olho clínico para identificar os problemas ambientais nem certeza de que o banco iria mesmo apoiá-los em suas decisões”, diz Daniela Mariuzo, gerente de responsabilidade socioambiental do Rabobank. “Mas isso

mudou.” O banco não revela a classificação individual de seus clientes, mas Mello, o produtor de Minas Gerais, afirma que ainda não recebe o desconto — um sinal de que mais mudanças devem ser feitas em sua fazenda.

Para motivar os produtores rurais a adotar suas premissas ambientais, o Rabobank promove os chamados “dias de campo”. Neles, cerca de 60 agricultores e pecuaristas — entre clientes e não clientes — são convidados a passar uma manhã em uma fazenda discutindo boas práticas socioambientais com Daniela e com gerentes comerciais. De 2008 para cá foram realizados dez desses encontros. Neste ano, a prática será levada, com as devidas adaptações, para outros países onde o banco atua, como Estados Unidos, Austrália e Chile. Essa será apenas mais uma iniciativa que deverá chamar a atenção das ONGs ambientalistas globais para o banco. Aqui e no exterior, os executivos do Rabobank estão entre os mais ativos participantes do mercado financeiro nas mesas-redondas que tentam estabelecer padrões responsáveis de produção na pecuária e nas culturas de soja, palma, cana, algodão e cacau. Graças a essas posturas, o Rabobank costuma ser poupado durante os protestos da combativa BankTrack, rede internacional de entidades que monitora a coerência das estratégias de sustentabilidade dos bancos no mundo todo. “Digamos que o Rabobank é responsável”, diz Johan Frinjs, coordenador da rede. “Melhor que a maioria de seus concorrentes.” ■